

2

" D U L C I N É I A "

- I V A N H I N G O W E B E R -

" Dedico este trabalho ao meu grande amigo DELSO ANTÔNIO BONFANTE "

Pg. 1
DULCINÉIA

* Ivan Hingo Weber

OUÇA MEU AMIGO
ESTA DOR MARCADA
ESTA LÁGRIMA ROLADA
DESTES OLHOS CEGOS
NA BOCA QUE NÃO FALA

QUERO MAS NÃO POSSO
ANDO A DESATINO
FAÇO MAS NÃO FAÇO
CHORO PRA PODER VIVER
MAIS UM DIA

QUERO LIBERDADE
CHEGA DE FALSIDADE
QUERO VIVER MEU DIA
MINHA JUVENTUDE, MEUS IDEAIS
PASSARAM EM BRANCO
FORAM APAGADOS
PELA BORRACHA DE APAGAR IDEOLOGIAS

E ESTA DOR TERMINA
COM MEUS OLHOS INCHADOS
AMANHÃ É OUTRO DIA
A DOR ESTÁ SUFOCADA

Esta música abrirá a apresentação da peça teatral " Dulcinéia "

PARTE 2

NA MESA ESTÃO SENTADOS " 2 (DOIS) SUPERVISORES. CARAS DURAS, INDUZINDO RESPEITO.

1º SUPERVISOR: o próximo!

ENTRA PZERO COM UMA MALA, ASSOVIANDO (ESTE É UM PAÍS QUE VAI PRA FRENTE...)

1º SUPERVISOR: muito bem, muito bem. Quero dar-lhe os parabéns pois vejo que conseguiste. Para nós que acompanhamos toda tua juventude, é um prazer ver que em breve serás uma pessoa de respeito.

2º SUPERVISOR: e nisso tudo nós temos uma grande parcela de participação.

1º SUPERVISOR: a próxima etapa será o teste definitivo. Se proseguires como tens andado até aqui, não terás problemas em ser um homem bem sucedido.

PZERO: então já posso ir? Estou ansioso para saber como é aí dentro. Eu heim, elite pensante...

1º SUPERVISOR: não, sem antes fazer a revisão dos conhecimentos. Precisamos saber se de fato aprendeste o que te ensinamos ou se ficaste enchendo a cabeça com coisas que não são do nosso agrado.

PZERO: mas eu acho que...

É INTERROMPIDO PELO 1º SUPERVISOR: lembre-se, nós somos toda a sabedoria. Nós sabemos de tudo e de todos. Pra que se preocupar e ficar aí pensando... Bem, mas vamos ao que interessa. Vamos às perguntas

FAZ SINAL PARA QUE O 1º SUPERVISOR COMEÇE

1º SUPERVISOR: como é que está a situação geral?

PZERO: tudo está bem, tudo está bem

PZERO DIZ ISTO UM TANTO ASSUSTADO

1º E 2º SUPERVISORES, ENQUANTO BATEM PALMAS, GRITAM: muito bem, muito bem. Absolutamente certo.

2º SUPERVISOR: não deves dar ouvido ao que andam falando por aí. Não vais querer perder toda tua liberdade?!... Queres ver como tudo está bem?

FAZ SINAL PARA O 1º SUPERVISOR QUE SE VOLTA PARA ALGUÉM DA PLATÉIA, DANDO DINHEIRO E EM TROCA RECEBE UMA LISTA.

2º SUPERVISOR: veja os números... como vês, tudo está bem

1º SUPERVISOR: pergunta nº 2; E os que tem idéias diferentes das nossas, o que são?

PZERO: agitadores, comunistas.

B-3

NOVAMENTE OS DOIS SUPERVISORES BATEM PALMAS E ABRAÇAM SATISFEITOS PZERO.

2º SUPERVISOR: nós só teremos progresso com o trabalho. Liberdade sim, mas com responsabilidade. E esses agitadores são uns irresponsáveis. Nem (nem) sabem o que querem... Reconheço que lá de vez em quando há motivos, mas é preciso ter fé em nós, é preciso ter paciência que um dia tudo vai melhorar... Tu podes fazer o que queres. É claro, dentro de certo limites.

1º PERSONAGEM: agora a última pergunta e depois o deixaremos ir. É claro que estaremos de olho, mas confiamos em você. Bem, mas se um superior teu te manda tirar o chapéu, mesmo que você ache que deveria ficar com ele, o que você faria?

PZERO: eu tiro, é claro. Não se deve desobedecer a superiores em qualquer hipótese. Ordens são ordens.

2º SUPERVISOR: queira receber meus parabéns pelo excelente desempenho até aqui.

O 1º SUPERVISOR DIRIGE-SE TAMBÉM A PZERO, COMPRIMENTANDO-O, ABRAÇANDO-O.

1º SUPERVISOR: meu jovem, acreditamos em você. Você é a esperança de um futuro cada vez melhor porque, em você, muito em breve, estarão os fardos que nós hoje carregamos. Vá com Deus, meu filho, e não esqueça das recomendações.

DEPOIS QUE PZERO SAI DE CENA

1º SUPERVISOR: esta é a fase que mais me preocupa. São aquelas companhias indesejáveis.

2º SUPERVISOR: é, mas este não me preocupa. Tem boa educação e com certeza saberá impor-se aos alienígenas. Futuramente será um dos nossos.

FINALIZANDO, OS DOIS SUPERVISORES CANTAM JUNTOS:

HOJE SOU EU QUEM MANDA

FALEI, TÁ PALADO

NÃO TEM DISCUSSÃO

A MINHA GENTE HOJE ANDA

PALANDO DE FRENTE

E OLHANDO PRA CIMA, VIU

FUI EU QUEM INVENTOU ESSE ESTADO

E NÃO VOU DESINVENTAR

GRAÇAS AMIN, AMANHÃ VAI SER O MESMO DIA (REPETIR 3 VEZES)

PARTE 2

PZERO E OUM SENTADOS, LENDO. PZERO NUM CADERNO E OUM NUM JORNAL.

PZERO: escuta, faz dias que eu já estou aqui e não vi ainda você estudar.

OUM: eu estou estudando!

PZERO: no jornal! quando voce está lendo ou é jornal ou é revista. Eu quero dizer no caderno, as matérias do curso.

OUM: claro que lá de vez em quando pego no caderno. Mas eu acho que a escola é um lugar onde não devemos dedicar todo o nosso tempo em busca do conhecimento técnico, que, aliás, muitas vezes deixa a desejar. Nós devemos explorar todos os valores possíveis no sentido de aperfeiçoarmos a nossa condição humana, encarando o mundo como um todo, participando desse todo para a construção de uma sociedade mais justa. Entendeu?!

PZERO: não

OUM: vejamos de outra maneira... Se a gente ficar o tempo todo se dedicando só ao estudo, corremos o risco de nós descaracterizarmos como seres humanos. Quero dizer que podem estar matando pessoas do teu lado e você ficar insensível ao que está acontecendo.

PZERO: eu não. Eu ia chamar a polícia

OUM PÕE A MÃO NA CABEÇA, DEMONSTRANDO DESÂNIMO.

OUM: eu não quis dizer que estavam matando alguém a poucos metros de você...

FAZ UMA PEQUENA PAUSA, ENCARA PZERO, DIRIGINDO-SE NOVAMENTE A ELE

OUM: se uma dessas usinas nucleares soltasse gases e começassem a morrer pessoas, o que você faria?

PZERO: depende...

OUM, INTERROMPENDO PZERO, DIRIGE-SE À PLATÉIA

OUM: eu pediria que vocês não rissem das respostas porque o momento exige seriedade e reflexão, principalmente de vocês

PZERO CONTINUA FALANDO:

PZERO:... se fosse longe daqui, tudo bem. Agora, se fosse perto, eu "capava no pé".

OUM: quem sabe em vez de estudar, você lê um pouco.

OUM ESTENDE PARTE DO JORNAL A PZERO;

UMA BREVE PAUSA, E...

PZERO: mas olha só. Até os engraxates entraram em greve. "as são uns ingratos. "as onde é que já se viu!

OUM: e por que fizeram greve?

PZERO: dizem eles que o que ganham é pouco

OUM: e quanto ganham?

PZERO: 5,00 por sapato

OUM: é muito ou é pouco?

PZERO: não sei.

OUM: pois bem, um engraxate com uma família de 5 pessoas, conseguindo, com muita sorte, 13 pares por dia, tem condições, de, pelo menos, pagar a comida?

PZERO: não sei. Acho que não.

OUM: meu amigo, o que eu gostaria que você entendesse é que conscientizando-se do problema dos engraxates, procurando entendê-los é que se você for um dia engraxar os sapatos, saberá recompensá-los justamente, pagando, de fato, o que merecem.

AMBOS VOLTAM NOVAMENTE À LEITURA DOS JORNAIS.

OUM: você sabe que neste ano foi rearticulada a UNE.

PZERO: UNE?!!

OUM: União Nacional dos estudantes.

PZERO: é, eu me lembro de alguma coisa. Numa aula de Organização Social Política Brasileira o professor falou que foi fechada por causa de muita gente subversiva que tinha nela.

OUM: só que enquanto tinha a UNE, os estudantes participavam da vida política do país. Um exemplo é a campanha " O Petróleo é Nosso ", que culminou com a criação do que naqueles tempos ainda podia se chamado de Petrobrás.

PZERO: eu não vejo razão pra tanta agitação, pra tanta preocupação, pois não tem os DCEs?

OUM: falta diálogo, falta diálogo... E DÁ GARGALHADAS, CONVIDANDO A PLATÉIA A RIR TAMBÉM.

OUM: cara, vê se continua lendo.

DEPOIS DE BREVE PAUSA

PZERO: diz aqui que a música cálice foi proibida em 74. " Chico Buarque e Gilberto Gil quando foram cantá-la no Palácio de Convenções do Anhembi, não conseguindo pois o som foi cortado. " Cortaram o som dos microfones e aí não teve jeito de cantar... O pessoal estava até querendo tocá-la na Igreja.

OUM: e o que você acha disso?

PZERO: sabe, até hoje eu ainda não entendi bem a música. Até parece que o cara é meio louco. Fica falando uma porção de coisas sem pé

nem cabeça.

OUM: e se cálice fosse do verbo calar-se?†

PZERO: PAI, AFASTA DE MIN ESSE CÁLICE (CANTANDO)

PAI, AFASTA DE MIN ESSE CÁLICE

PAI, AFASTA DE MIN ESSE CÁLICE

DE VINHO TINTO DE SANGUE

COMO BEBER DESTA BEBIDA AMARGA (ENTRA OUM NA CANÇÃO)

TRAGAR A DOR , ENGULIR A LÁBUTA

MESMO CALADA A BOCA RESTA O PEITO

SILÊNCIO NA CIDADE NÃO SE ESCUTA

DE QUE ME VALE SER FILHO DA SANTA

MELHOR SERIA SER FILHO DA OUTRA

OUTRA REALIDADE...(PZERO INTERROMPE)

PZERO: mas que esquerdista de uma figa. E eu que pensava que se tratava de uma inocente música preocupada com a alma.

OUM: e você não acha que ele tem a direito de manifestar a idéia dele assim como você tem o direito de manifestar a sua?

PZERO: mas veja o que ele está dizendo. Isso é subversivo. Não pode. Até nem sei como liberaram a música.

OUM: exatamente por isso.

PZERO: isso o quê?

OUM: o problema é a forma de dizer. Não é o que aparenta ser.

PZERO: e eu com isso.

OUM: você, como muita gente, não entenderiam a significado verdadeiro, podendo, por isso, ser liberada sem maiores problemas.

PZERO: tá dizendo que eu sou burro!?

OUM: não, absolutamente, é como uma charada. Não porque alguém não consiga resolvê-la que deva ser chamado de burro... O que eu lamento é que para dizer o que se pensa, deva-se fazer uma charada, um quebra cabeça para o público e assim a mensagem só é captada por uma minoria. Aliás, o que não deixa de ser uma estratégia muito inteligente... * Será que diz mesmo na Constituição que temos liberdade de expressão?... É que nós temos nos "preocupado" tão pouco com essas coisas...

* DIZ, VOLTANDO-SE PARA A PLATÉIA

AMBOS VOLTAM NOVAMENTE À LEITURA DOS JORNAIS

PZERO: este comercial aqui diz uma grande verdade.

OUM DIRIGE-SE ATÉ ONDE ESTÁ PZERO PARA VER O ANÚNCIO. APÓS, OUM VOL-

TA A SUA CADEIRA.

OUM: qual a grande verdade?

PZERO: diz que o estudante tem a mania de contestar. Mas depois de formado tudo muda. Passa a ser um burguês satisfeito com as coisas.

OUM: bem, mas tem que ver que existem dois tipos de estudantes conttestadores. Existe aquele que de fato acredita o que está defendendo. Faz por convicção. Existe o outro que é o falso democrata, faz porque hoje em dia está muito em moda dizer-se democrata. É o estudante que forra o quarto com cartazes pela Anistia, pela igualdade social, pela livre manifestação de idéias, vai ao teatro só para dizer que foi. Mas tudo não passa do papel, da teoria... O primeiro deles, vai continuar lutando por aquilo que defendeu aqui. O segundo é um oportunista e x vai se moldar a nova situação. É esse tipo de estudante que o co - mercial está falando

PZERO: que tem muitos desses, isto é?

OUM: é uma resposta que eu não saberia dar. Ainda acredito nos homens.

VOLTA-SE À PLATEIA

OUM: eu gostaria que todas as pessoas descobrissem seu mundo interior. É nele que encontrarão a energia necessária para a transformação do x mundo. A partir de uma sensibilidade maior, as atenções seriam mais voltadas ao próximo e não haveria essa carapaça do materialismo separando cada vez mais as pessoas.

VOLTA-SE A PZERO

OUM: * a tua chance de repensar tudo que aprendeste, de buscar novos caminhos, a tua chance de te tornares gente, um ser humano que pensa e que sente o Universo todo, é agora. Porém advirto-o; lá fora, depois, a transformação vai se muito difícil. Aqui podes agir com menos pressão, menos imposições, com um pouco de liberdade. A escolha é tua.

* ENQUANTO FALA, VÃO FORMANDO-SE AS SEGUINTE CENAS AO REDOR DE OUM;

CENA 1 - HOMEM BEM VESTIDO ASSALTANDO COM REVÓLVER, OUTRO MAL VESTIDO

CENA 2 - UMA PESSOA SIMULANDO CORTE DE ÁRVORES COM MOTOSERRA.

CENA 3 - PESSOA DOBRADA, gemendo.

CENA 4 - PESSOA COM VENDA NOS OLHOS E ESPARADRAPO NA BOCA, CONTORCENDO-SE, NA TENTATIVA DE FALAR.

DEPOIS QUE OUM PASSA, OU MELHOR, TERMINA DE FALAR, PASSA A FAZER PARTE DE UMA DAS CENAS. E PZERO CONTINUA INSENSÍVEL ÀS CENAS QUE ESTÃO ACONTECENDO AO SEU REDOR, ENQUANTO PROSEGUE NA LEITURA DO CADERNO.

PARTE 3

CENÁRIO E CLIMA DE BOITE. ENTRA PZERO. VÁRIAS MOÇAS, IGUALMENTE VESTIDAS? VEM RECEBÊ-LO COM MUITAS GENTILEZAS E SORRISOS. PZERO ESTRANHA ESTA RECEPÇÃO. SENTAM NUMA MESA, APARENTMENTE CONVERSAR E DANÇAM UM POU- CO, INDO EM SEGUIDA PARA UM RESERVADO, PZERO E UMA DAS MOÇAS; AS DE- MAIS FICAM DANÇANDO COM RAPAZES CONHECIDOS DO LOCAL.

NO RESERVADO:

PZERO: vocês são muito gentis!

MOÇA, Que nada, pzero.

PZERO: como é que você sabe o meu nome?

MOÇA: ora, eu não sabia, acertei por acaso.

PZERO, APÓS BREVE PAUSA: deve dar muito dinheiro isso aqui?

MOÇA: ah, isso eu não sei. Eu apenas faço a minha parte.

PZERO: quer dizer que você trabalha qui?

MOÇA: não, não, não é vem isso. Nós só queremos deixar a melhor das im- pressões para aqueles que vem aqui. Afinal este é um lugar onde vem muitos estudantes e os estudantes nossos estão ficando cada vez mais exigentes em boites e discotecas, não é?... Você precisa descarregar essa energia do estudo, os seus problemas, as suas frustrações, em al- gum lugar. E nada melhor do que uma boite para esquecer que o mundo existe. .. Venha sempre aqui que vai acabar gostando.

PZERO: é, mas tudo isso sai muito caro!

MOÇA: não, não sai não. A entrada não custa quase nada e quem sabe, se um dia quiser dar uma mãozinha, não vai precisar gastar

PZERO: então, todos aqueles que eu vi entrando sem ingresso dão uma mão- sinha??!!

MOÇA: meu bem, vamos falar de coisas mais amenas. Me diz qual o teu curso?

PZERO TIRA A CARTEIRA DO ESTUDANTE DO BOLSO E MOSTRA-A

MOÇA: é um bom curso. Tá estudando muito?

PZERO: é. É preciso.

MOÇA: vamos deixar de papo e vamos dançar... venha, vamos!

DIRIGEM-SE À PISTA DE DANÇA. OS RAPAZES, AO PERCEBEREM A PRESENÇA DE PZERO, SAEM DA COMPANHIA DAS MOÇAS(DEMAIS), QUE COMEÇAM A DANÇAR AO RE- DOR DE PZERO, DESENVOLVENDO CENAS DIVERSAS, COMO COLOCAR VENDAS NOS O- LHOS, ALGODÃO NOS OUVIDOS. A REAÇÃO DE PZERO CADA VEZ APARENTA SE MAIS FAVORÁVEL À MEDIDA QUE AUMENTA A INTENSIDADE DA MÚSICA. POR FIM, cai E- XAUSTO.

PARTE 4

REUNIDOS NO GABINETE DO CHEFE: O CHEFE, A MOÇA E UM AUXILIAR DA BOITE.

CHEFE: como estava o movimento da semana passada.

AUXILIAR: como de costume; muita gente. Chegou até a formar fila lá fora porque tinha lotado a Dulcinéia.

CHEFE: ótima, ótimo. Estas são as provas mais evidentes de que estamos atendendo aos reais interesses dos nossos sócios. Pois se não gostassem, não viriam. Ah, sinto uma satisfação enorme pelo trabalho cumprido. E podem esperar. Nas próximas eleições nós ganharemos novamente. Claro que eu não poderá concorrer, mas acharei alguém à altura para me substituir. Vai ser uma vitória esmagadora. Ninguém tem se dedicado mais à recreação do que nós.

AUXILIAR: mas chefe, está surgindo um movimento de oposição ao nosso trabalho.

CHEFE: ora, ora, não se preocupem. Não tem o que temer, A maioria dos sócios influentes estão do nosso lado. ESFREGA O POLEGAR NO DEDO INDICADOR. E tem mais. Vocês já viram quantos novos sócios tivemos neste ano? Sabendo trabalhar bem esses, nunca perderemos.

CHEFE DIRIGE-SE COM AR DE INQUISIÇÃO `A MOÇA

CHEFE: ouvi dizer que um desses novos sócios andou fazendo algumas perguntas indesejáveis, no fim-de-semana passado. Espero que você não tenha falado nada?

MOÇA: claro que não. Eu não falei nada.

CHEFE: espero que as meninas continuem eficientes para que possamos saber daqueles que não estão de acordo com o que fazemos. Claro que por enquanto são a minoria, mas é melhor prevenir do que remediar.

AUXILIAR: e quanto ao novato, o que fazemos?

CHEFE: ora, o que sempre temos feito nesses casos. Diga-lhe das vantagens do nosso clube, dos torneios, da Dulcinéia, dos shows musicais que trazemos de vez em quando para os associados nossos. Diga-lhe das vantagens que terá se ficar do nosso lado.

VOLTANDO-DE -À MOÇA

CHEFE: e quanto a você, tome bastante cuidado. Deixe que eles falem. Assim, saberemos de tudo que está se passando por aqui. E de preferência, cuidem dos novatos. Com eles do nosso lado, nunca sairemos do comando.

AUXILIAR: se esse novato ficar do nosso lado, poderá representar um contato muito importante. Compreendes, compreendes, ... BATE COM O DEDO INDICADOR NA MESA E TODOS RIEM;

MOÇA: uma das meninas me falou que ouviu alguma coisa de alguém sobre uma chapa de oposição. Parece que estão organizando uma. Acho que isso pode interessar vocês. E até andam preparando panfletos.

CHEFE: quem deu essa informação?

MOÇA: foi um dos nossos colaboradores. Foi na semana passada, na Dulcineia.

CHEFE: é foi muito bom você me dizer isso. Era vocês verem como esses caras são subversivos. Acham que podem vencer o nosso trabalho democrático... Precisamos agir. DIRIGE-SE AO AUXILIAR. Mande os contatos de cada grupo reagirem quando eles estiverem fazendo campanha. Eu cuidarei dos outros detalhes.

Pg. 11

PARTE 5

ODOIS E OTRES DISTRIBUEM PARA A PLATÉIA PANFLETOS COM OS SEGUINTEZ DIZERES:

" Senhores associados;

Estamos novamente na época das eleições par o que deveria ser uma representação autêntica, voltada às verdadeiras necessidades dos associados. Mas a real finalidade desta representação está tão de turpada que votamos para a diretoria de um clube, com fins somente sócio recreativos. Achamos que deveriam ser trazidas peças de teatro, feitas promoções que despertem e incentivem a atividade literária, enfim, toda e qualquer promoção que torne as pessoas mais críticas e humanas.

E para finalizar, restanos uma pergunta; está certo que passemos boa parte do nosso tempo com atividades que não vão além de jogos e boite? Se a sua resposta for não, lembre-se....

C H A P A 2 - O P O S I Ç Ã O "

OBSERVAÇÃO: ENQUANTO SÃO DISTRIBUIDOS OS PANFLETOS, 2 membros DA PLATÉIA RECUSAM-SE A RECEBER O PANFLETO, DIZENDO SER SUBVERSIVO. APÓS A DISTRIBUIÇÃO DO PANFLETO, UMA PEQUENA PAUSA (O SUFICIENTE ATÉ QUE A MAIORIA DA PLATÉIA TENHA LIDO-O), QUANDO ODOIS COMEÇA A FALAR

ODOIS: Gente, nós não queremos aqui dar uma solução já pronta para vocês. Nós só gostaríamos que vocês pensassem os fatos. Que descubram suas reais necessidades. Se o que está sendo feito os satisfaz?...

É INTERROMPIDO, DO MEIO DA PLATÉIA , PELO SEGUNDO AUXILIAR

SEGUNDO AUXILIAR: (EM TOM IRÔNICO) sim! satisfaz! Vocês só sabem criticar. É muito cômodo ficar criticando, mas trabalho que é bom, ah, isso vocês não fazem. Eu acho que não tem o que criticar no trabalho da atual diretoria.

ODOIS: olha, meu amigo, nós temos uma proposta diferente de trabalho. Acho que temos o direito de levá-la ao conhecimento, assim como vocês tem o mesmo direito. O que eu estou fazendo é a prática de um direito previsto, inclusive, na Constituição brasileira; ou seja, a livre manifestação do pensamento. Portanto, volto onde fui interrompido... não concordamos com o trabalho que vem sen

do feito porque achamos que é alienante...

NOVAMENTE É INTERROMPIDO

SEGUNDO AUXILIAR: e por que em vez de ficar aí falando, vocês não vão até a diretoria e falam lá suas propostas. Quem sabe até eles aceitem e poderemos todos trabalhar juntos, não haverá mais agitação de espécie alguma e garanto, em breve seremos reconhecidamente, se é que já não somos, o clube mais exemplar do Brasil.

ODOIS isso é utópico, é impossível. Nós discordamos nos pontos básicos. A História tem demonstrado que todas as diretorias tem tido sempre a mesma maneira de pensar. Eles jamais iriam concordar. É por não concordarem conosco que se mantém no poder. O essencialismo é uma ideologia...

AGORA É INTERROMPIDO PELO TERCEIRO AUXILIAR, QUE FALA NERVOSAMENTE.

TERCEIRO AUXILIAR: acho que não devemos ficar aqui discutindo política, afinal, não estamos aqui para isso. Eu sugiro que voltemos ao que estávamos fazendo, sem ficar se preocupando com o que esses agitadores tão querendo dizer. Até me admiro que os tenham deixado entrar aqui para falar dessas coisas. Quem pode ficar mal é o responsável por isso aqui, pois se ficam sabendo...

RESPONSÁVEL. ENTRA EM CENA, FALANDO NERVOSAMENTE E AMEDRONTADO

RESPONSÁVEL: acho melhor vocês irem embora porque senão vão acabar me comprometendo.

ABAIXO DE VAIS, ODOIS E OTRES ACABAM SAINDO

PARTE 6

DISPOSTOS EM MEIS-LUA ESTÃO O CHEFE, O AUXILIAR E PZERO. SENTADO NA MESA MAIOR ESTÁ O CHEFÃO, MEXENDO COM FOLHAS, ENQUANTO PZERO O O AUXILIAR CONVERSAM.

PZERO: quem é ale?

AUXILIAR: é o mandachuva do clube

PZERO: eu nunca vi ele por aqui!

AUXILIAR: é que ele não é sócio. Já foi uma vez.

PZERO: e o chefe não manda?

AUXILIAR: bbzzz... Ele vai falar...

CHEFÃO: senhores, devem estar ansiosos para saber por que estamos reunidos aqui!? É que vocês são os líderes mais influentes do clube e pelo que fiquei sabendo, ainda não organizaram uma chapa, enquanto que a oposição já está em campanha eleitoral.

CHEFE: é que...

É INTERROMPIDO PELO CHEFÃO

CHEFÃO: deixa eu falar. Depois, quando eu pedir, você fala... Estou aqui para ajudá-los. Não é possível que com o trabalho que vem sendo feito venham a perder as eleições. Basta só repetir tudo que foi e está sendo feito, principalmente para os novos sócios, que tudo estará resolvido. Sempre tem dado certo esses argumentos, e por que não haveriam de dar certo neste ano!?

CHEFE: o problema é que está faltando um candidato. Nós já falamos com Pzero, mas ele anda meio em dúvida...

CHEFÃO, DIRIGINDO-SE AFETIVAMENTE A PZERO.

CHEFÃO: meu filho, já me disseram que você é um dos novos mais influentes. Por que não colaborar conosco. Por acaso discordas da linha de atuação da atual diretoria?

PZERO: não, é que...

CHEFÃO: então, meu filho, por que não aceitar? não tens nada a perder, muito pelo contrário. Saberemos recompensá-lo posteriormente.

PZERO: acho que não vai sobrar tempo. Tenho que estudar.

CHEFE: se concordar, da nossa parte, lhe daremos a mesma gratificação que damos aos nossos colaboradores informantes. São 200,00 (duzentos cruzeiro) por semana, entrada e bebidas grátis na Dulcinéia. Ah, antes que eu me esqueça, recebe lá mesmo na Dulcinéia.

CHEFÃO: e não é bom esquecer que a tua situação financeira não é lá das melhores. E um dinheirinho extra sempre cai bem.

CHEFE: nós não queremos que você aceite pelo dinheiro. O dinheiro é apenas uma pequena gratificação. O importante é que você esteja disposto a trabalhar para melhorar cada vez mais a imagem do nosso clube.

CHEFÃO: é preciso que acabemos de vez com a oposição que anda fazendo um foguinho de panha por aí. Por isso são pessoas, ou melhor, para isso são importante pessoas como você. Personalidade firme, sem comprometimentos ideológicos e acima de tudo, um líder nato.

PZERO: bem, eu vou aceitar o convite, já que partiu de uma pessoa tão ilustre como o senhor(chefão)

CHEFÃO: eu fico muito agradecido. Acho que iniciamos aqui um relacionamento muito amistoso, uma vez que nós pensamos muito parecido. Meus parabéns, meu filho, desejo-lhe muito sucesso.

DESPEDEM-SE

RÁDIO POMBAL

Pg. 15

2 LOCUTORES E UM OPERADOR DE SOM AJEITAM UMA CAIXA DE SOM (5 WATTS) EM CIMA DA MESA, AO MESMO TEMPO QUE OS DOIS LOCUTORES PREPARAM-SE.

TRIM... TRIIIM... TRRIIIMMM...(DESPERTADOR)...

LOCUTOR A: esta característica identifica a sua rádio Pombal, meia, meia seis Hertz, ZYKH zero zero zero, agora operando com cinco watts de potência. Alô, alô massa pombalina e cidadina, está entrando em ação a maior equipe de rádio jornalismo humorismo do globo terrestre. Conosco estão em cadeia: rádio guaíba, rádio xaxim, Rádio Grobo, Rádio cultural analfabeta, -Rádio Sarandi, Rádio Gaúcha e a popularíssima guaratan, tan, tan e mais centenas de emissoras nacionais, bem como o Serviço Nacional de Informações (SNI). "a escuta internacional estão: BBC de Londres (Hello girls from United States), Rádio Cremilin de Moscou, a Vois da América de Nova Iorque, El MUNdo de Buenos Aires e Havanna de Cuba.

LOCUTOR B: no patrocínio, Expresso Coma bis e Ferralsil RU.

LOCUTOR B: se voce é pombaliné ou come no RU, temos o restaurador indicado contra a falta de apetite, dores de barriga constantes, magreza, anemia, verminoses e outros males do RU. Guarde bem o nome: Ferralsil RU. Não encontrando na sua cooperativa ou Associação Rural, consulte o veterinário do seu piso. Eu disse, Ferralsil RU.

LOCUTOR A: rádio Pombal, se você quer ouvir ouve, se não quer, também.

LOCUTOR B: agora, o comentarista de manchetes, RUnaldo:

LOCUTOR B: E atenção; carne pode ser causadora de câncer.

LOCUTRO A: notícia que não preocupa os pobres , pois osso não dá câncer.

LOCUTOR B: leite vaix para sete cruzeiros

LOCUTOR A: é preciso muito peito para aguentar a situação

LOCUTOR B: anúncio premiado pela originalidade

LOCUTOR A: barriga de pobre fechada pela SUEAB

NOIVO ABANDONA A IGREJA NA HORA DO SIM (LOCUTOR B)

LOCUTOR A: deve ter tomado juízo pois a distinta era tão feia como a dpívda externa do Brasil.

LOCUTOR B: o Expresso Coma bis está fazendo uma promoção inédita no gênero. Está dando gratuitamente sabonetes rexona a todos seus usuários.

LOCUTOR A: é, mas esta promoção só vai melhorar o cheiro.

LOCUTOR B: sabe cara, um dia desses eu voltei pro Pombal com compras, entre as quais estava um saquinho de leite. Eu vim num dos chaleirões. Pois olha, pulava e batia tanto que quando cheguei em casa já tinha um quilo de manteiga.

LOCUTOR B: notas e avisos gerais

LOCUTOR A: vendem-se camisetas de vênus usadas, com 10% de desconto. Interessados tratar no 24.

LOCUTOR B: atenção estudantes de Agronomia e Engenharia Florestal que estão fazendo larvários e insetários. Hoje tem sopa de verdura no RU. E o complementoserá croquete Lavioser.

LOCUTOR A: pombalino finalmente tem Carteira Social.

LOCUTOR B: há anos que as diretorias da Casa do Estudante vem lutando para conseguir uma bolsa de alimentação para os moradores. Influenciados pelos ares de abertura a Reitoria acolheu o pedido só que não foi bem na íntegra. Bem, mas quem não tem cão, caça com gato. Neste caso, o mais correto seria; quem não tem cão, caça mesmo com a pulga. Mas além de um enorme, significativo e imensamente grande desconto de 1,00 nas refeições do RU, tem outras vantagens que enumeramos a seguir:

LOCUTOR A: - banho grátis na Lagoa do Chami-chunga. popularmente conhecida como Lagoa dos sangue-suga.

- entrada franca no estádio de futebol da Zootecnia.

- tratamento de indigente no Hospital Universitário.

Porém, os portadores da Carteira social terão certas frustrações como o impedimento de acesso aos pomares de hortas da Universidade. Isso, segundo a comissão encarregada do estudo, porque com o dinheiro que vai sobrar com os benefícios da carteira social não será mais preciso utilizar-se deste subterfúgio.

LOCUTOR B: é necessário talento e eficiência para fazer um rádio melhor. E você os encontra aqui, na Pombal.

LOCUTOR A: o pombal tem agora a sua disposição uma Organização que zela pela sua saúde da maneira mais natural possível. Fruteira Univercity com "c", , depois simplesmente fruteira pois algum engraçadinho roubou a placa, e agora, a já popular, tenda do

negão. Vá lá e comprove porque ela é a mais barateira (uuh baratas, uuh baratas). Tenda do negão, investindo na fome do pom bal.

LOCUTOR B: como havíamos anunciado, a sensacional reportagem do nosso repórter Hélio Bosta.

LOCUTOR A: segundo agentes do FBI, Adi Amin deixou de colecionar cabeças humanas e é agora um modesto vendedor de bananas, numa pacata cidade do Brasil. É na cidade de Santa Maria(RS), num lugar chamado Pombal. A nossa reportagem ainda não conseguiu identificar o local porque o FBI mantém segredo em torno do assunto e não revelou maiores detalhes. Porém sabe-se que o local é um foco de pobreza e segundo uma fonte credenciada do local, Alto Formigueiro, propício para uma rebelião, uma vez que a maioria dos estudantes são credilariados, ou seja, assalariados a base do crédito educativo e desnutridos. Supõe-se que o Ex. ditador está tentando armar uma revolta a troco de bananas. Hélio Bosta, direto da Central Global de Alienação, par a rádio Pombal.

LOCUTOR B: fiquem com a mensagem final da sua comunicativa amiga, e até uma outra data, quando iremos novamente pelo ares.

LOCUTOR A: caro diário: ontem fez uma noite muito fria, principalmente no meu quarto. Aquele vento frio batia na minha janela e entrava, fazendo-me tremer em baixo das cobertas. Também pudera, faltavam dois vidros grandes na janela. Hoje cedo, quando acordei, continuava frio. Mas apesar disso, tive que tomar o meu banho. Claro que a gente toma banhos porque precisa mas entrar de baixo de um chuveiro que não aquece, é meio forçado. Mas já era hora do café no RU. Uma xícara de café, um pãozinho e algumas gramas de margarina. Novamente tudo vai se repetir. Lá pelas 9 e meia já estava com fome e não tinha o que comer. Mas o jeito é aguentar, como sempre tenho feito, até o meio-dia, quando vou novamente ao RU. O que mais me dói não é o pouco que como e sim o que pago. Sei que com esse dinheiro não dá para fazer uma refeição igual no quarto. Isso sem considerar o tempo que iria perder. Mas a verdade é que eu não posso pagar treze cruzeiros, nem menos pois se eu pagar a comida, com que dinheiro eu compro livros, revistas, jornais, cinema e de vez em quando um teatro? Ou será que essas coisas to-

das não são importantes? As minhas tardes são sempre iguais às ma
nhãs; tristes e rotineiras. E as noites chegam como uma piada sem
graça que eu já ouvi muitas vezes. Eu poderia dizer que deveriam
ser aplicadas mais verbas nas Casas do Estudante para pelo menos,
parar as goteiras dos quartos, para melhorar as precárias condi-
ções dos encanamentos, compra de chuveiros, e quem sabe, fazer al-
guma sala de lazer ou que todos os moradores ganhassem uma bolsa
de alimentação. "as sentimo-nos cansados de repetir novamente tu
do isso, a quem de direito. Como somos a minoria, as nossas rei-
vindicações param nas gavetas, em belos ofícios. Deve ser porque
estamos numa democracia que isso ocorre. "este ensino elitizado,
nós somos a minoria.

Caro diário, nós pederíamos protestar como já fizemos muitas
vezes- Mas nesta noite resolvemos colocar novamente a Rádio Pom-
bal noar. Acho que você entende porque o fazemos...

PARTE 7

CHEFE, AUXILIAR E PZERO, ENTRAM EM CENA DISTRIBUINDO O SEGUINTE PANFLETO PARA A PLATÉIA:

" Prezados associados|

O nosso clube foi sempre um local de diálogo, de paz e de ordem. E para perturbar, apareceram os elementos da chapa 2 dizendo-se democráticos. Mas o que eles fizeram além de panfletos? alguma vez vieram até nós par reivindicar pelos colegas que dizem estar insatisfeitos? É fácil criticar qualquer coisa ao invés de saber o que está sendo feito. Nós não sentimos necessidade de berrar aos quatro ventos o que fizemos, estamos fazendo ou iremos fazer porque não precisamos " aparecer " e porque as palavras o vento leva.

À demagogia respondemos com a democracia

CHAPA 1 - SITUAÇÃO

"

NOVAMENTE É DADO O TEMPO NECESSÁRIO PARA QUE A PLATÉIA LEIA O PANFLETO.

CHEFE: é necessário que o trabalho desenvolvido até aqui tenha continuidade. Mas só terá continuidade se os que nos substituirem pensarem igual a nós. Se esses panfleteiros que andam por aí pegarem o clube, podem ter certeza que viveremos num clima de constante agitação e isso deixará de ser um clube. Tudo o que fizemos irá por água a baixo... Me ocorre um exemplo recente. Enquanto nossos amigos faziam panfletos, nós nos preocupávamos em conseguir um curso de nataçãõ para vocês. E vocês acham que se a chapa 2 pegasse a diretoria, eles conseguiriam? não, porque a Associação de Clubes pensa como nós. Queremos que vocês dêem um voto consciente. Vou-lhes apresentar nossos candidatos e j-á me arrisco a dizer, os novos diretores do clube.

APÓS A APRESENTAÇÃO, OS DOIS CANDIDATOS FALAM. POR PRIMEIRO, O AUXILIAR, QUE ANTES DE COMEÇAR TIRA O DISCURSO DO BOLSO DO PALETÓ.

AUXILIAR: quero agradecer pela oportunidade que os senhores estão me dando de dirigir-lhes a palavra. " Vivemos num mundo em crise, atormentado pela fome, pelos altos preços do petróleo, pela ameaça de guerra. Por isso, mais do que nunca, é necessário que a sociedade esteja bem estruturada, organizada par que haja um trabalho produtivo e uma vida melhor. Deixando as filosofias de lado, voltemos ao nosso clube... Estamos em época de eleições. E diante dos senhores

existem duas opções; trazer para dentro do clube esta crise que observamos lá fora, inclusive em outros clubes, mas que nunca nos atingiu graças ao nosso bom trabalho, ou optar pela continuidade, pela diversão, pelo esporte sadio. Não vamos querer, nós, assumir as dores do mundo. Muito obrigado. "

BAIXA A CABEÇA E FEDE PALMAS.

PZERO: depois de tudo o que foi dito pelo ilustre colega, não tenho mais muito a dizer. Mas acho importante que se tenham as seguintes considerações : TAMBÉM TIRA O FOLHA DO DISCURSO DO PALETÓ. " Um aspecto que julgamos prioritário e vital, merecendo muita atenção na nossa gestão , será a boite Dulcinéia, o nosso recanto de diversão, de entretenimento nos fins de semana. Estaremos ampliando o serviço de festinhas na Boite. Aumentaremos o número de datas disponíveis para que os associados possam realizar nela sua comemorações importantes como festinhas de aniversário, ação beneficente entre amigos, etc...

Encerrando, quero convidá-los a participarem do torneio interclubes. E não esqueçam de ir novamente à Dulcinéia. Muito obrigado." TAMBÉM BAIXA A CABEÇA PEDINDO PALMAS.

CHEFE: para finalizar, quero alertá-los sobre o perigo dos panfleteiros. Vocês acham que que estas idéias são deles? Claro que não. Tem muita influência de pessoas estranhas ao nosso meio. Eles são todos uns teleguiados. Tchau e muito obrigado. Contamos com vocês.

PARTE 8

APRESENTADOR, GRITANDO E COM UMA URNA NA MÃO: estamos aqui para realizar as eleições para a próxima diretoria do clube. E PASSA RAPIDAMENTE ENTRE A PLATÉIA COM A URNA NA MÃO, NÃO DANDO CHANCE PARA NINGUÉM COLOCAR PAPEL ALGUM NA URNA, ENQUANTO CONTINUA GRITANDO.

APRESENTADOR: vamos, votem todos, votem todos. Aproveitem. Dê a sua participação. Todos podem participar...

APÓS PERCORRE A PLATÉIA COM A URNA NAS MÃOS, VOLTA PARA O CENTRO DO PALCO E COLOCA-A NUMA MESA BEM AO CENTRO. COMEÇA A CONTAGEM DOS VOTOS QUE JÁ PREVIAMENTE HAVIAM SIDO COLOCADOS. APÓS ALGUM TEMPO DE CONTAGEM...

APRESENTADOR: atenção, senhores associados. Já temos a chapa vencedora. Democraticamente está eleita a chapa 1.

ENTRAM EM CENA O CHEFE, AUXILIAR E PZERO, CANTANDO:

UM BOM SUJEITO COMO EU
NÃO FERDE ELEIÇÕES
MANDA EM TODO MUNDO A PEDIDO DOS PATRÕES

FAÇO E DESFAÇO A PEDIDO DA MINORIA
E VOCÊS DEVEM ESTAR PENSANDO
COMO ELE APRENDEU DEMOCRACIA

ACONSELHO DISCOTEÇA, FUTEBOL E TELEVISÃO
ASSIM TODOS SE DISTRAEM
E NÃO PERCEBEM A FALTA DE FEIJÃO

USO SABONETE
E TENHO A PELA MACIA
PARA EVITAR A BRIGA CONTRA A CARISTIA

PARTE 9

PZERO INICIA CAMINHANDO NO CANTO DO PALCO. APÓS OS PRIMEIROS PASSOS PÁRA. A LUZ É FOCADA, ENQUANTO DANÇA. DÁ MAIS ALGUNS PASSOS COM A LUZ APAGADA. NOVAMENTE PÁRA E A LUZ É FOCADA, SENDO QUE PZERO ESTARÁ LENDO NO CADERNO. NOVAMENTE COMO AS DUAS ANTERIORES, SÓ QUE AGORA SERÁ O RECEBIMENTO DO DIPLOMA. DÁ MAIS ALGUNS PASSOS ENQUANTO AS CENAS 1, 2, 3 E 4 (PÁGINA 7) SÃO MONTADAS. AGORA, A LUMINOSIDADE É EM TODO O ESPAÇO CÊNICO. PZERO, COM A CARA FECHADA, SÉRIA, PASSOS LENTOS, EXAMINA TODAS AS CENAS EM SUA VOLTA, PASSANDO A EXECUTÁ-LAS, OU SEJA, NA 1, DISPARA O REVÓLVER. NA 2, TOMA A MOTOSERRA E CORTA FURIOSAMENTE AS ÁRVORES. NA 3, TORTURA MAIS AINDA. NA 4, APERTA MAIS AINDA A VENDA E COLOCA MAIS ESPARADRAPO NA BOCA.

ENCERRAMENTO:

(1)
 QUEREU MEU AMIGO
 ESTA DOR MARCADA
 ESTA LÁGRIMA ROLADA
 DESTES OLHOS CEGOS
 NA BOCA QUE NÃO FALA

(2)
 QUERO MAS NÃO POSSO
 FAZER A DESATINO
 FAÇO MAS NÃO FAÇO
 CHORO PRA PODER VIVER
 MAIS UM DIA

(3)
 QUERO LIBERDADE
 CHEGA DE FALSIDADE
 QUERO VIVER MEU DIA
 MINHA JUVENTUDE, MEUS IDEAIS
 PASSARAM EM BRANCO
 FORAM APAGADOS
 PELA BORRACHA DE APAGAR IDEOLOGIAS

(4)
 E ESTA DOR TERMINA
 COM MEUS OLHOS INCHADOS
 AMANHÃ É OUTRO DIA
 E A DOR ESTÁ SUFOCADA


 P/ IVAN HINGÓ WEEBER